Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Piemonte da Diamantina

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

A mineração foi a atividade determinante para a ocupação do Piemonte da Diamantina no século XVII. Até os dias atuais essa atividade se mantém relevante, contribuindo para impulsionar atividades como o comércio e os serviços. Também subsistem no Piemonte da Diamantina atividades como a agricultura e a pecuária, com destaque para a bovinocultura.

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina possui área total de 10,2 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 229,6 mil moradores.

Situa-se na região Centro-Norte da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Caém, Capim Grosso, Jacobina, Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Miguel Calmon e Várzea Nova. O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, concentrando-se na primavera e no verão. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 16 a 33 graus, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Piemonte da Diamantina é de 508,7 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE. Os municípios com maiores áreas são Miguel Calmon (84,5 mil hectares) e Jacobina (81,7 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Serrolândia (19,1 mil hectares) e Capim Grosso (26,2 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 436 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (49,4 mil hectares) e outra condição (394 hectares).

No Território Piemonte da Diamantina há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (42,3 mil hectares) e também de vegetação natural (56,5 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Jacobina e Miguel Calmon, com áreas totais, respectivamente, de 14 mil hectares e 11,6 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Piemonte da Diamantina prevalecem os produtores individuais. No total, existem 11,2 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE, distribuídos por 14,4 mil estabelecimentos. A maior quantidade localiza-se em Jacobina (1,9 mil), seguido de Mirangaba (1,5 mil). Os municípios com menos produtores são Saúde (603) e Capim Grosso (746).

Em Mirangaba e em Serrolândia verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 10,9 mil produtores do sexo masculino e 3,3 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Jacobina (1,7 mil) e em Miguel Calmon (1,6 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Mirangaba (614) e Jacobina (571).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Piemonte da Diamantina os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (2,9 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (2,9 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 400.

No Território Piemonte da Diamantina destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (5,9 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (7,9 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (497).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (2,3 mil) e pardos (8,5 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (3,4 mil), indígenas (25) e amarelos (91).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Piemonte da Diamantina alcança 16,9 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 25,2 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 55,3 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 137,3 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que menos de um terço da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 56,5 mil hectares, com destaque para os municípios de Caém (13,6 mil hectares) e Jacobina (13,6 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 897 hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 398 hectares.

A produção agrícola do Piemonte da Diamantina envolve o cultivo permanente de produtos como sisal e banana. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de abacaxi, alho, mandioca, feijão e milho.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 127,4 mil animais, distribuídos por 5,8 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Miguel Calmon (24,4 mil) e Jacobina (21,9 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 72,3 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Várzea Nova (26,3 mil) e Ourolândia (10,6 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Saúde (566) e em Caém (1,7 mil).

No que se refere aos caprinos, destacam-se os municípios de Várzea Nova e Ourolândia com os maiores rebanhos, que somam 16,6 mil e 11,7 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 48,8 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Serrolândia e Saúde, com efetivos de 457 e 733, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de aves (267,2 mil), equinos (6,4 mil), asininos (2,6 mil) e muares (1 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Piemonte da Diamantina, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 1,3 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 13 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (998), custeio (189), comercialização (15) e manutenção (260). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Várzea Nova e Miguel Calmon, que contaram com 231 e 218 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Piemonte da Diamantina, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 339 estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 136. Também foram atendidos 852 estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Jacobina (214) e Capim Grosso (158) com o maior número de beneficiários, além de Várzea Nova e Miguel Calmon. Por outro lado, Umburanas (32) e Serrolândia (82) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Piemonte da Diamantina foram identificados 14,2 mil com laço de parentesco e 2,2 mil sem esse vínculo, do total de estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Jacobina (2,2 mil) e Miguel Calmon (2 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Saúde (867) e em Serrolândia (917).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Jacobina (563) e em Miguel Calmon (475). Os menores números, por sua vez, estão em Serrolândia (119) e em Saúde (144).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Piemonte da Diamantina há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (427), semeadeiras/plantadeiras (58), colheitadeiras (18) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (13). A distribuição é desigual: os municípios de Miguel Calmon e Jacobina contam com o maior número somado de equipamentos: 113 e 87, respectivamente. Já Serrolândia (11), Mirangaba (25) e Saúde (25) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 224 produtores no território recorrem à adubação química, outros 3,2 mil recorrem aos métodos orgânicos e 507 empregam as duas formas de adubação. Já 10,2 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.